

24 DE NOVEMBRO · 21H00
FESTIVAL MÚSICA VIVA 2022

O' CULTO DA AJUDA
ART MUSIC CENTRE, BECAUSE SOUND MATTERS
MISO MUSIC PORTUGAL · WWW.MISOMUSIC.ME
TRAVESSA DAS ZEBRAS 25, 1300-589 BELÉM, LISBOA

IPSI DUO · MARINA CAMPONÊS E CLARA SALEIRO · RECITAL EM DIRETO – ANTENA 2

PROGRAMA

- João Quinteiro (n. 1984) · “Canção IV – «Echo, Wiederholung und Metamorphose»” (2022) ^{EA} · para duo de flautas
- Emmanuel Nunes (1941-2012) · “Ludi Concertati” (1985) · para flauta baixo
- Hugo Vasco Reis (n. 1981) · “Música para uma Passamanaria” (2022) · para flauta baixo
- Pedro Pinto Figueiredo (n. 1966) · “Amini” (2022) ^{EA} · para duas flautas (baixo e alto)
- Ângela da Ponte (n. 1984) · “We can’t breathe” (2021) · para flauta e eletrónica
- Philippe Hurel (n. 1955) · “Loops III” (2003) · para duas flautas



Ipsis Duo · Clara Saleiro e Marina Camponês

^{EA} ESTREIA ABSOLUTA

Ipsis Duo
Marina Camponês e Clara Saleiro (flautas)

O Ipsis Duo nasce da amizade entre duas flautistas e do seu entusiasmo pela música contemporânea, em particular de compositores portugueses. O ambicioso e heterogêneo programa que apresentam, pautado por estilos e estéticas distintas, demonstra a versatilidade e virtuosismo das intérpretes, que se apresentam com os seus quatro instrumentos: flautim, flauta em dó, flauta alto e flauta baixo, propondo ao ouvinte uma intensa e deslumbrante viagem sonora. Das seis peças a serem interpretadas, duas são estreias absolutas, e ambas escritas em 2022. “Canção IV «Echo, Wiederholung und Metamorphose»” (“Eco, repetição e metamorfose”), do compositor João Quinteiro, convoca a atenção contínua do ouvinte ao explorar a ideia da irrepetibilidade, apesar dos movimentos de regresso e dos ecos. A segunda estreia é a peça “Amini” de Pedro Pinto Figueiredo, dedicada ao Ipsis Duo e à jovem ativista iraniana Mahsa Amini, cuja morte no passado mês de setembro cruzou-se com o processo de composição. Mas para além destas duas estreias ouviremos ainda: “We can’t breathe”, de Ângela da Ponte para flauta em dó e eletrónica, composta em 2021, cujo título remete para vivências do COVID-19. “Música para uma Passamanaria”, de Hugo Vasco Reis, composta em referência a uma fábrica de passamanarias, evoca o imaginário das linhas dos bordados. Do francês Philippe Hurel, “Loops III” constrói-se num princípio de alteração, num desejo de tornar o som de dois instrumentos em um só. Por sua vez, escrita para um só instrumento, é a obra “Ludi Concertati”, composta em 1985 para flauta baixo solo por Emmanuel Nunes (1941-2012).

Clara Saleiro é uma flautista especializada na interpretação de música contemporânea que adora as experiências novas e desafios que a música lhe proporciona constantemente. Interessa-se pelo processo criativo na construção de obras e espetáculos; pela interação entre intérprete e compositor, entre a música e outras áreas artísticas; pela simbiose com a música eletrónica e as tecnologias digitais; pela interpretação de música notada e pela improvisação. Como membro fundador de Noviga Projekto (AT), bem como flautista dos ensembles Vertixe Sonora (ES), Barcelona Modern (ES) e SUPERNOVA (PT), estreia todos os anos dezenas de obras de compositores com quem trabalha diretamente e participa regularmente em festivais internacionais de música. Clara Saleiro é convidada a colaborar regularmente com diferentes ensembles, orquestras e em variadas formações de câmara, que abrangem desde repertório clássico ao contemporâneo, bem como com grupos de música exploratória e improvisada. É flautista do Pedro Melo Alves’ Omniae Large Ensemble.

Marina Camponês estudou no Orfeão de Leiria e posteriormente na ESML na classe de flauta de Anthony Pringsheim e música de câmara nas classes de Olga Prats e Nuno Inácio. Concluiu em 2009 a licenciatura na Academia Nacional Superior de Orquestra na Classe de Flauta de Nuno Inácio e mais tarde, o mestrado em Ensino da Música na Academia Nacional Superior de Orquestra em parceria com a Universidade Lusíada. Frequentou a pós-graduação em flauta transversal da Escola Superior de Música da Catalunha (ESMUC) na classe do professor Vicens Prats, solista da Orquestra de Paris. Trabalhou em *masterclasses* com Sandra Pina, Averil Williams, Olavo Barros, Nuno Inácio, Sophie Périer, Trevor Wye, Claudio Arimany, William Bennett, Jacques Zoon, Robert Winn, Vicens Prats, entre outros. Conta com uma vasta experiência em orquestra tendo colaborado com a Orquestra de Câmara

Portuguesa, Sinfonietta de Lisboa, Orquestra Municipal de Sintra, Orquestra Metropolitana de Lisboa, Orquestra Gulbenkian, Orquestra de Cascais e Oeiras e Ensemble DME. No âmbito da música de câmara destacam-se os recitais com o pianista Francisco Sasseti na Casa da Música do Porto e no ISEG, os recitais com a cravista Joana Bagulho no Festival Cisternmusic 2011 e no programa Concerto Aberto (Antena 2), e os concertos como solista com o Ensemble Darcos (setembro de 2021). É também membra fundadora do quinteto de sopros Humoricus Ensemble. É membra da Orquestra de Cascais e Oeiras e do ensemble de música contemporânea Lisbon Ensemble 20.21, sendo ainda artista associada da Associação Portuguesa de Compositores. Gravou com o Ensemble Darcos o álbum "Times stand Still" e o ciclo de obras de música de câmara "Hukvaldy" de Sérgio Azevedo para a editora Naxos. Participou também na gravação do álbum "Música de Câmara I" de Hugo Vasco Reis ("Transparente" para flauta, viola e harpa). Foi laureada com o terceiro prémio no 18.º Concurso de Interpretação do Estoril (2016) e obteve o 1.º prémio no Prémio Jovens Músicos 2010. Apresentou-se como solista com a Orquestra Gulbenkian, e a Orquestra Metropolitana de Lisboa.

NOTAS DE PROGRAMA · OBRAS DE COMpositoras/ COMpositores Portugueses

João Quinteiro · "Canção IV – «Echo, Wiederholung und Metamorphose»". A minha quarta canção, explora a ideia da irrepetibilidade e da metamorfose contínua dos materiais, mesmo quando, aparentemente, estes se ecoam e regressam, não apenas pela inferência continuada do um no outro, mas mesmo no retorno do um a si próprio. Nesta medida, a obra propõe a evidência da não singularidade, exposta pela chamada à presença da transformação contínua do lugar da escuta. A obra é dedicada ao compositor Beat Furrer, a quem devo a maior admiração pela sua candura, generosidade e rigor como amigo e mestre.

Hugo Vasco Reis · "Música para uma Passamanaria". É uma peça para flauta e fagote (aqui em versão para flauta baixo), encomenda do MPMP Património Musical Vivo. Quando fui convidado para compor esta peça, informaram-me que deveria relacionar a arte de passamanaria com o espaço da galeria Appleton – uma antiga fábrica de passamanarias, onde a peça teve a sua estreia. Assim, decidi trabalhar o som de cada instrumento como se de linhas se tratasse, evocando o imaginário das linhas dos bordados. Também me foquei no tipo de sons que seriam produzidos durante o fabrico das passamanarias, principalmente vozes e ruídos, numa tentativa de ligação entre o humano e o industrial. Estabelecida a ideia da peça, comecei por apresentar o som como um elemento pouco definido, procurando uma ligação entre as linhas, a qual ainda não é clara – entramos na antecâmara da Galeria Appleton. Lentamente, através do desenvolvimento e cruzamento das linhas, estas começam a definir formas mais concretas, tais como adornos para a finalidade de ornamentação a que se destinam – entramos na primeira sala da Galeria Appleton. À medida que as linhas se tornam mais desenvolvidas e assumem a sua forma final, verifica-se que houve um erro na linha de produção e o cruzamento das linhas resulta num adorno sem ternura, com rendilhados irregulares e caóticos, longe do imaginário de uma bela ornamentação de uma passamanaria – entramos na segunda e última sala da Galeria Appleton. Ao longo do discurso desta peça o som é conduzido desde a ordem até ao caos, sendo esta a matéria que molda o objeto final.

Pedro Pinto Figueiredo · "Amini". Esta obra é dedicada ao Ipsis Duo e foi encomendada pelo mesmo. A circunstância da notícia da morte após tortura da ativista iraniana, Mahsa Amini, cruzou-se com o processo de composição e com a possibilidade da estreia da peça ser no feminino. Num mundo onde a percepção da realidade é dada pela ruidosa hipercomunicação, não adquirimos profundidade na camada de presença da realidade, não há abertura vulnerável onde possamos escutar o outro. É o silêncio que concede a possibilidade a essa abertura, não tem que ser opressor, pois um silêncio imposto não é silêncio, e como um zumbido que se sobrepõe, o silêncio eleva e oferece. A obra é construída neste contraste entre a impossibilidade de som e a necessidade de ser ouvido, mas escutado em profundidade, pacificamente, silenciosamente. Tem duas partes que se caracterizam, a primeira, pela pesquisa de outros sons na emergência de se fazer ouvir a flauta baixo e, a segunda, pelos materiais tímbricos e padrões rítmicos que emergem da consciência da disponibilidade do silêncio para ser preenchido, aqui na flauta em sol. Muitas articulações foram construídas com palavras em persa moderno, misturando assim signos e significados, a realidade com o objeto sonoro. Todos os materiais resultam ou confrontam as qualidades eólicas dos instrumentos, o ar é um elemento de composição, talvez uma procura ingénua de uma certa pureza, violentada pela injustiça, desigualdade e pela dor, em particular das mulheres, no mundo e na história. Não sendo uma obra de intervenção, é um testemunho particular, que quer ser arte, e por isso seduzir.

Ângela da Ponte · "We can't breathe". Uma encomenda da Arte no Tempo para o Festival Reencontros da Música Contemporânea 2021. O ano de 2021 e não podemos ler o título sem pensar no literal (uso da máscara) e/ou no social (regras ou medidas exclusivas). Aspectos do COVID-19 impostos durante o ano de 2020 e arrastados pelo ano de 2021. As consequências físicas (falta de ar, cansaço) são visíveis, no entanto, embora os aspectos negativos pareçam sobrepor-se aos positivos, a criação desta peça nasceu exatamente da exploração de um ambiente fechado e íntimo que o isolamento proporcionou e onde sons indefinidos podem ser explorados e considerados como bonitos.

RESERVAS: OCULTO@MISOMUSIC.COM · [LOTAÇÃO LIMITADA](#).

BILHETEIRA · CONCERTOS

10 € BILHETE NORMAL
5 € > 65 ANOS E MÚSICOS
3 € ESTUDANTES

BILHETEIRA · ÓPERAS

15 € BILHETE NORMAL
10 € > 65 ANOS E MÚSICOS
5 € ESTUDANTES



PROGRAMAÇÃO COMPLETA DA TEMPORADA MISO MUSIC PORTUGAL NO O' CULTO DA AJUDA
DISPONÍVEL EM: WWW.MISOMUSIC.ME.



CANAL YOUTUBE DA MISO MUSIC PORTUGAL (LIVE STREAMING E VÍDEOS DOS ESPETÁCULOS):
WWW.YOUTUBE.COM/USER/MISOMUSICPORTUGAL.

Secção Portuguesa da |
Portuguese Section of the
International Society for
Contemporary Music

Secção Portuguesa da |
Portuguese Section of the
International Confederation
of Electroacoustic Music

Membro da | Member of the
International Association of
Music Information Centres

Membro da | Member of the
European Conference of
Promoters of New Music

Membro da | Member of the
International Computer
Music Association

Member of the European
Music Council &
International Music Council
(EMC & IMC)